

Contabilidade Analítica

Exame Outubro'2016

Na demonstração dos resultados da ABC, Lda. figuram os juros de suprimentos em que a sociedade incorreu e pagou ao sócio-gerente, Manuel em julho de 2015.

QUESTÃO 6.:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da ABC, Lda. relativa a 2015, os juros de suprimentos atribuídos no ano aos sócios credores deve ser incluído nos:

- a) Gastos administrativos.*
- b) Gastos de financiamento.*
- c) Gastos de distribuição.*
- d) Gastos de produção.*

QUESTÃO 11.:

É verdade que:

- a) No sistema de custeio racional a capacidade normal das instalações de produção é a base usada na imputação dos gastos fabris de natureza fixa.*
- b) No sistema de custeio racional os montantes das naturezas de gastos fabris diretos não são diretamente imputados aos custos de produção.*
- c) O uso do sistema de custeio racional não é permitido pelo SNC.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Questão 34.:

O cálculo do custo da hora de um mecânico numa oficina automóvel integra:

- a) O montante ilíquido da remuneração mensal e respetivos encargos sociais da entidade patronal.
- b) A parte correspondente das férias e 13º mês e respetivos encargos sociais.
- c) A parte correspondente de todas as despesas com o pessoal de ordem social.
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

Questão 35.:

Os gastos gerais de fabrico ou de fabricação de uma empresa completamente robotizada são uma componente dos custos de produção que:

- a) Tem vindo a assumir uma posição pouco relevante ao longo dos últimos anos.
- b) É fácil fazer a sua repartição numa empresa que fabrica diversos componentes para o parque automóvel.
- c) No caso de a empresa encerrar para férias no mês de agosto não é necessário fazer qualquer periodização dos encargos deste mês.
- d) Em relação aos produtos fabricados constitui custos de natureza variável e custos de natureza fixa.

Questão 36.:

No caso da contabilidade analítica de uma empresa do ramo químico adotar o método do custo por processos para apuramento dos custos de produção:

- a) Os custos com as naturezas de gastos indiretos são facilmente imputados diariamente aos produtos acabados.
- b) No final de cada mês e após conhecimento por parte da contabilidade financeira do montante das componentes dos custos de produção é feita a respetiva repartição.
- c) Os inventários de produtos acabados são, em regra, mensurados semanalmente.
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

Questão 37.:

O modelo subjacente no SNC para a ligação das contas da contabilidade analítica e da contabilidade financeira de uma empresa industrial prevê:

- a) As contas de custos de produção recolhem diretamente a informação da contabilidade financeira por contrapartidas das contas desta.
- b) A contabilidade financeira não necessita de qualquer informação obtida pela contabilidade analítica.
- c) A contabilidade analítica pode utilizar subcontas de “contas reflectidas” para tratar as necessárias informações da contabilidade financeira.
- d) Todas as anteriores são falsas.

Questão 38.:

No período N certa empresa industrial lançou em fabrico a ordem de produção n.º 123 – 6.000 peças modelo ABCD. A fábrica definiu que aceita como defeitos normais até 2% das unidades lançadas em produção.

No mesmo período os custos acumulados com a referida ordem de produção totalizam 54.978,00 euros e obtiveram-se 150 peças com defeito que não foi possível recuperar.

A contabilidade analítica registou relativamente a esta ordem de produção:

- a) O custo da produção entrada no armazém de produtos acabados totalizou 54.679,50 euros.
- b) O custo atribuído aos defeitos foi de 285,00 euros.
- c) O montante dos resultados acidentais negativos relativo a esta ordem de produção foi de 280,50 euros.
- d) Todas as anteriores são falsas.

Questão 39.:

A empresa Zeta dispõe de uma infraestrutura fabril em que obtém, em regime de produção conjunta, os produtos X e Y que vende no mercado e o subproduto S que vende a um cliente ao preço de 125,00 €/tonelada mas suporta o custo do transporte de 20,00 €/tonelada.

Em certo período a fábrica teve de custos conjuntos 681.000 € (matérias primas, mais mão de obra direta e mais gastos gerais de fabrico) e obteve 2.000 ton de X, 3.000 ton de Y e 200 ton de S que mensura pelo lucro nulo.

Sabendo que o preço de venda unitário do produto X foi de 275,00 €/tonelada, do produto Y foi de 150,00 €/tonelada e que a empresa reparte os custos conjuntos proporcionalmente ao valor de venda relativo, o custo unitário de cada produto principal à entrada em armazém foi de:

- a) Produto X 180,00 € e produto Y 95,00 €.
- b) Produto X 182,50 € e e produto Y 97,50 €.
- c) Produto X 178,00 € e produto Y 98,00 €.
- d) Produto X 181,50 € e produto Y 99,00 €.

Questão 40.:

A fábrica da empresa Gama está estruturada em secções principais onde executa as encomendas lançadas em fabrico para certos clientes e nas secções auxiliares ou de apoio A e B para apoiar as secções da fábrica e as da estrutura não fabril. Em certo período a secção A teve de custos/gastos diretos 35.170,00 € e aplicou 750 unidades de obra das quais 60 foram aplicadas na reparação de um equipamento da secção B. A secção B teve de custos/gastos diretos 37.848,00 € e trabalhou 600 unidades de obra das quais 80 foram aplicadas a reparar uma máquina da secção A.

Os custos unitários de cada unidade de obra de A e B foram respetivamente:

- a) 55,20 € e 67,50 €.
- b) 53,40 € e 68,50 €.
- c) 54,20 € e 67,20 €.
- d) 54,20 € e 68,50 €.

Questão 41.:

Certa empresa industrial dispõe do Departamento fabril X onde, a partir da montagem de diversos materiais produzidos noutros departamentos fabris, fabrica o produto Alfa que segue para o respetivo armazém.

Durante o período N deram entrada em armazém vindas do Departamento X 800 unidades do produto Alfa e no final do período ficaram nas máquinas 50 unidades a que faltavam incorporar 20% de materiais e 60% de gastos de conversão ou transformação.

No mesmo período o Departamento X elaborou requisições ao armazém de materiais no montante de 71.250 € tendo devolvido ao armazém material no montante de 270 € e teve gastos de conversão ou transformação no total de 59.532 €.

Sabendo que a produção em vias de fabrico inicial era nula, o saldo no final do período da conta de Produção – Produto Alfa era de:

- a) 4.820 €.
- b) 4.832 €.
- c) 4.785 €
- d) 4.850 €.

Exame Fevereiro 2016

O sócio-gerente da Soma Dígitos, Lda. está também com dúvidas relativamente à classificação da eventual campanha publicitária na demonstração dos resultados por funções.

Questão 5.:

Na demonstração dos resultados por funções da Soma Dígitos, Lda., o gasto com a campanha publicitária deverá ser incluído em:

- a) Custos das vendas e dos serviços prestados.*
- b) Gastos administrativos.*
- c) Gastos de produção.*
- d) Outros gastos.*

Atendendo ao crescimento que a Soma Dígitos Lda. tem tido ao longo dos anos, o investimento tem sido financiado por recurso à locação financeira.

Questão 7.:

Na demonstração dos resultados por funções da Soma Dígitos Lda, as rendas dos contratos de locação financeira dos equipamentos usados por esta sociedade deverão ser incluídas em:

- a) Custos das vendas e dos serviços prestados.*
- b) Gastos de promoção.*
- c) Outros gastos.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

António e Bernardo têm trocado impressões sobre como contabilizar as quantias a pagar a Joaquim Caldeira, no que respeita à contabilidade analítica.

QUESTÃO 20.:

As quantias entregues pela Soma Dígitos, Lda. a Joaquim Caldeira para pagamento da carteira de clientes que lhe foi adquirida devem ser consideradas:

- a) Um custo da produção de natureza variável.*
- b) Um custo de distribuição.*
- c) Um custo operacional de natureza fixa.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

A Soma Dígitos, Lda. suporta as despesas com as quotas que devem pagar à OCC os CC que nela trabalham.

QUESTÃO 22.:

As quantias suportadas pela Soma Dígitos, Lda. relativas às quotas que os CC que lá trabalham têm de pagar à OCC devem ser consideradas na Contabilidade Analítica, como:

- a) Custo da produção de natureza variável.*
- b) Custo de distribuição.*
- c) Custo operacional de natureza fixa.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

A Soma Dígitos, Lda. paga quantias de duas naturezas à Red Devils Ltd, pela utilização deste programa informático:

- uma quantia fixa, no valor de 50.000 euros/ano e que permite à Soma Dígitos, Lda. ter acesso permanente à plataforma digital do “painel de bordo”;
- outra quantia variável, aplicada por cada cliente da Soma Dígitos Lda. que vai ter acesso ao programa e calculada com base no valor da faturação anual dessa empresa cliente da Soma Dígitos, Lda.

QUESTÃO 24.:

As quantias pagas pela Soma Dígitos, Lda. à sua sócia Red Devils Ltd relativas à utilização do programa informático de “painel de bordo” devem ser consideradas:

- a) Um custo de produção de natureza variável.*
- b) Um custo comercial.*
- c) Um custo administrativo.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Questão 33.:

O ponto crítico das vendas de uma empresa dedicada à prestação de serviços de consultoria fiscal corresponde ao montante em que:

- a)** Os rendimentos totais igualam os gastos totais.
- b)** Os recebimentos são iguais aos custos totais.
- c)** Os réditos são iguais ao total dos gastos de natureza fixa.
- d)** Os rendimentos são iguais ao total das despesas de venda.

Questão 34.:

A empresa Alfa, S.A. produz, de modo padronizado, a peça modelo ABC 123 que vende a empresas dos mercados nacional e intracomunitário. As peças em causa têm um peso médio de 2,5 kg e a fábrica definiu que os defeitos normais podem atingir até um por cento das peças lançadas em produção. As peças defeituosas não têm qualquer valor de venda no mercado.

Em determinado período a fábrica lançou em produção a OP 323 relativa a 8.000 unidades da referida peça, tendo obtido 120 peças com defeito. Os materiais diretos e os gastos de conversão imputados no período à OP 323 somaram 90.130€ e 121.730€, respetivamente.

Sabendo que a empresa segue o sistema de custeio total na mensuração da produção acabada, os lançamentos contabilísticos da contabilidade analítica do período consideram:

- a) Débito da conta de *Fabricação – Peça modelo ABC 123* por 210.790€.
 - b) Crédito da conta de *Fabricação – Peça modelo ABC 123* por 211.860€.
 - c) Débito da conta de *Resultados acidentais* por 3.210€.
 - d) Nenhuma das anteriores.
-

Questão 35.:

A empresa Beta S.A. obtém, à saída do Departamento Fabril Gama, em regime de produção conjunta, os produtos A e B, o subproduto S e o resíduo R. O produto A tem que ser empacotado no Departamento X antes de ser dado por concluído. Quer o subproduto quer o resíduo são transportados por uma empresa do ramo ao preço de 50€/tonelada.

Em certo período a empresa teve custos/gastos conjuntos de matérias-primas no montante total de 2.295.000€ e teve 240.000€ de gastos de empacotamento. Nesse período, produziram-se 3.000 toneladas de A, 4.000 toneladas de B, 250 toneladas de S e 100 toneladas de R.

Sabendo que os preços de venda unitários (por tonelada) de produto A, produto B e subproduto S foram 480€, 450€ e 100€, respetivamente, e que a empresa reparte os custos conjuntos proporcionalmente ao valor de venda no ponto de separação e o subproduto é mensurado pelo critério do lucro nulo, o custo unitário de cada produto principal no período referido foi:

- a) Produto A: 390,00€; Produto B: 340,00€.
- b) Produto A: 385,00€; Produto B: 343,125€.
- c) Produto A: 375,00€; Produto B: 350,00€.
- d) Produto A: 395,00€; Produto B: 345,125€.

Questão 36.:

A empresa Motor M, Lda. para produzir e montar o motor T125 dispõe do departamento fabril A no qual são produzidas as componentes que depois são montadas no departamento B, onde são concluídas e dão então origem ao produto T125.

Em certo período o departamento fabril B acabou e deram entrada em armazém 600 unidades do produto T125. No final desse período havia em vias de fabrico 40 unidades de T125 a que faltava incorporar 20 por cento de materiais e 40 por cento dos gastos de montagem.

No mesmo período, o departamento B recebeu do departamento A diversas peças fabricadas mensuradas por 52.140€, consumiu materiais diretos no montante de 26.860€ e teve gastos de conversão de 54.600€.

Sabendo que o saldo inicial de inventários era nulo, a contabilidade analítica do período registou:

- a) Um crédito da conta *Fabricação – Departamento B* de 125.700€
- b) Um débito de 136.300€ na conta *Fabricação – Departamento B*.
- c) Um saldo final devedor de 6.100€ na conta *Fabricação - Departamento B*.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 37.:

A Sociedade H, Lda. dispõe de instalações fabris para produzir 50 milhares de unidades do produto M e adota na contabilidade analítica o custeio total para mensurar a produção acabada entrada em armazém.

Em determinado período, a sociedade H produziu 40 milhares de unidades. Destes, vendeu no período 36 milhares ao preço de venda médio de 40€/unidade. Nesse período, a empresa suportou os seguintes custos/gastos (em milhares de euros):

	Fixos	Variáveis
- Fabris.....	960.....	1.680
- Distribuição.....	520.....	4€/unidade
- Financeiros.....	140.....	-
- Administrativos.....	300.....	-

Não havia *stocks* iniciais e no final do período os *stocks* finais ascendiam a 4.000 unidades.

Se a empresa seguisse o custeio racional, o resultado antes de imposto seria:

- a) Superior em 16 milhares de euros.
- b) Inferior em 64 milhares de euros.
- c) Inferior em 19,2 milhares de euros.
- d) Inferior em 16 milhares de euros.

Questão 38.:

A empresa industrial Gama, SA. produz e vende produtos lácteos. Dispõe de uma estrutura fabril que, entre outras, tem as secções de Pasteurização (principal), de Manutenção (auxiliar) e de Serviços Gerais (de apoio). Os custos desta última secção são repartidos pelas restantes secções fabris, cabendo à Manutenção 5 por cento e à Pasteurização 40 por cento.

Em certo período a Pasteurização, a Manutenção e os Serviços Gerais tiveram de gastos diretos 26.250€, 10.000€ e 39.200€, respetivamente. A Manutenção teve 300HH de atividade de que aplicou 120 HH na Pasteurização e 20HH nos Serviços Gerais. A Pasteurização trabalhou 250 HM no período.

O custo unitário da HM de Pasteurização no período foi:

- a) 188,20€.
- b) 175,00€.
- c) 180,00€.
- d) 190,00€.

Exame Junho 2016

Angelina, em conversa com o marido, médico e gerente da 7x24, Lda. concluíram ser de muita utilidade preparar semestralmente a Demonstração dos Resultados por Funções para a clínica.

QUESTÃO 10.:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da 7x24, Lda., o gasto relativo à despesa incorrida com as seringas descartáveis é um:

- a) *Gasto administrativo.*
- b) *Gasto de financiamento.*
- c) *Gasto de produção.*
- d) *Gasto de distribuição.*

No orçamento de vendas para 2016 da Farmácia Sá Vida, Lda., figuram 2.000 unidades da mercadoria ref. 567 que a farmácia prevê comercializar ao preço de venda unitário de 20 €. O custo variável médio unitário ascende a 15 € e a estrutura de custos fixos ascende a 8.000€. Perante a situação actual do sector, a Farmácia Sá Vida, Lda. equaciona um outro cenário, que consiste em baixar o preço de venda desta mercadoria ref. 567 em 5 por cento.

QUESTÃO 17.:

Se o preço de venda da mercadoria ref. 567 descer 5% e supondo que a Farmácia Sá Vida, Lda. não tem nem inventários iniciais nem inventários finais deste produto:

- a) A margem sobre o preço de custo reduz-se para 25%.*
- b) A fim de manter o actual nível de lucro operacional desta referência, a empresa terá de reduzir a quantidade vendida desta mercadoria em 500 unidades.*
- c) A fim de manter o actual nível de lucro operacional desta referência, a empresa terá de aumentar a quantidade vendida desta mercadoria em 500 unidades.*
- d) A margem sobre o preço de venda reduz-se de 40% para 30%.*

No orçamento de vendas de maio de 2016 da Farmácia Sá Vida, Lda. consta o seguinte quadro com informação relativa à mercadoria ref. 123:

Informação sobre Vendas da mercadoria ref. 123	Valores orçamentados	Valores reais
Quantidade (unidades)	500	400
Margem bruta das vendas unitária	16,00 €	18,40 €
Margem sobre o preço de venda	20%	20%

QUESTÃO 18.:

A margem sobre o preço de custo real da mercadoria ref. 123 comercializada pela Farmácia Sá Vida, Lda. em maio de 2016 foi de:

- a) 10%.*
- b) 15%.*
- c) 20%.*
- d) 25%.*

No final do mês de maio de 2016, apurou-se terem sido efetivamente vendidas 400 unidades da mercadoria ref. 123 e que o preço efetivamente praticado pela Farmácia Sá Vida, Lda. nas vendas dessa mercadoria foi superior em 15% ao preço orçamentado.

QUESTÃO 19.:

Ao apurar o desvio total de vendas da mercadoria ref. 123, em maio de 2016, a Farmácia Sá Vida, Lda. apurou:

- a) Um desvio de preço de venda positivo de 6.000 €.*
- b) Um desvio de quantidade negativo de 9.200 €.*
- c) Um desvio total negativo de 3.200 €.*
- d) Um desvio total positivo de 3.200 €.*

Questão 34.:

Uma determinada empresa fabril produz em série o produto modelo XYZ que vende no mercado internacional. A fábrica lançou em abril de 2016 a Ordem de Produção n.º 33/2016 – 5.000 peças modelo XYZ, tendo definido como normal a obtenção, durante a produção, até 1% de peças com defeitos de fabrico. No final da produção a fábrica recolheu informações sobre o custo de fabrico daquela ordem de produção e que totalizam 67.008,00 € de matérias e materiais incorporados e 62.880,00 € de gastos de conversão fixos e variáveis. À saída da produção, o controlo de qualidade detetou 80 peças com defeito que não foi viável recuperar.

No final do mês a contabilidade analítica informou que:

- a) O custo da produção acabada e entrada em armazém de XYZ no mês totaliza 129.100,80 €.
- b) Os resultados acidentais na contabilidade analítica são movimentados a débito por 757,20 €.
- c) Não há lugar a qualquer lançamento em resultados acidentais na contabilidade analítica.
- d) Todas as anteriores são falsas.

Questão 35.:

A empresa Alfa produz e vende o produto X, sendo o transporte de 12,00 €/unidade de sua conta. Em certo período, a produção de X foi de 8.800 unidades que acarretou 1.130,8 milhares de euros de custos fabris variáveis, tendo sido vendidas 8.000 unidades ao preço de venda unitário de 187,50 €. A empresa segue na mensuração dos produtos acabados o sistema de custeio variável e o stock inicial de produtos acabados era nulo. Sabendo que no mesmo período os gastos fixos fabris somaram 219.600,00 € e os gastos não fabris de natureza fixa totalizaram 141.200,00 €, o resultado antes de impostos do período atingiu:

- a) 16.600,00 €.
- b) 4.600,00 €.
- c) 13.800,00 €.
- d) 15.200,00 €.

Questão 36.:

A empresa Beta dispõe de uma produção conjunta em que obtém os produtos acabados M e N e o subproduto T e teve no mês de março de 2015 custos conjuntos (matérias e materiais diretos + gastos de conversão variáveis e fixos) 1.568 milhares de euros para uma produção de 8.000 toneladas de M, 5.000 toneladas de N e 500 toneladas de T. Sabendo que a empresa vendeu no mês 7.500 toneladas de M ao preço de venda unitário de 175 €, 5.000 toneladas do produto N ao preço de venda unitário de 120 € e 450 toneladas do subproduto T ao preço de venda unitário de 26 € e que a empresa reparte os custos conjuntos proporcionalmente ao valor de venda relativo e o subproduto é mensurado pelo critério do lucro nulo, o custo unitário da produção do mês de cada produto foi de:

- a) Produto M 134,05 € e produto N 95,50 €.
- b) Produto M 135,025 € e produto N 92,65 €.
- c) Produto M 136,0625 € e produto N 93,30 €.
- d) Produto M 128,075 € e produto N 95,85 €.

Questão 37.:

No 1º trimestre do período N a empresa Z produziu 4.000 toneladas do produto H que exigiram matérias e materiais diretos de 265.400€ e de gastos de conversão fixos e variáveis 214.600€. A empresa tinha no seu armazém, em 1 de Janeiro, 350 ton de H ao custo unitário de 125€ cada e em 31 de Março, 250 toneladas do mesmo produto. No caso de a empresa seguir o FIFO na mensuração das saídas de produtos acabados de armazém, o custo dos produtos vendidos é de:

- a) 496.500€.
- b) 493.750€.
- c) 02.750€.
- d) 498.200€.

Questão 38.:

Admita que uma empresa fabril ao definir o custo padrão de uma unidade de Y estimou o consumo de 1 kg da matéria prima M ao custo unitário de 3,20€.

Sabendo que no mês de Abril de N se fabricaram 800 unidades de Y e que se compraram e consumiram 750 Kg de M que custaram 2.640€, o desvio de preço da matéria prima M foi de:

- a) 220€ favorável.
- b) 235€ favorável.
- c) 255€ desfavorável.
- d) 240€ desfavorável.

Exame Outubro 2015

Esta farmácia efetua prestação gratuita de serviços de medição de tensão arterial aos utentes com mais de 65 anos.

Questão 8.:

Na demonstração dos resultados por funções da farmácia, estas prestações de serviços devem ser incluídas em:

- a) Custos das vendas e dos serviços prestados.*
- b) Gastos administrativos.*
- c) Gastos de produção.*
- d) Outros gastos.*

Questão 17.:

Maria Teles esclareceu que:

- a) No custeio por processos os gastos com as naturezas diretas são sempre imputados diariamente, apesar das dificuldade de repartição.*
- b) O custeio por processos apoia-se na contabilidade financeira que calcula os gastos fabris com base nos quais se apuram depois os custos de produção.*
- c) No sistema de custeio racional os gastos de produção de natureza direta não são imputados directamente aos custos dos produtos.*
- d) No custeio por processos as entradas de produtos acabados em armazém são mensuradas diariamente com base nos gastos reais.*

Questão 21.:

O Balanced Scorecard:

- a) Visa exclusivamente estabelecer o correto balanceamento entre a perspetiva financeira e a perspetiva comercial.*
- b) É um instrumento de gestão que oferece aos gestores uma visão global e integrada do desempenho organizacional, sendo os indicadores financeiros integrados num sistema de gestão equilibrado que vincula o desempenho operacional de curto prazo a objetivos estratégicos.*
- c) É um instrumento de gestão muito complexo que proporciona aos gestores uma visão do desempenho da empresa e foca a atenção exclusivamente na estratégia e no êxito a longo prazo, mas não no desempenho de curto prazo.*
- d) Define metas para as unidades organizacionais e grupos de trabalho que são analisados pelos gestores de topo, assumindo o grupo de maior êxito a liderança em cada projeto.*

A Maria Teles é ainda TOC da YYY, Lda., empresa que se dedica, entre outras, à atividade agrícola e dispõe de pomares de peras e de vinhas de uvas de mesa e de vinho branco. A contabilidade analítica da YYY, Lda. adota o método direto para cálculo dos custos de cada produção acabada.

QUESTÃO 22.:

No método direto para cálculo dos custos de cada produção acabada na YYY, Lda.:

- a) Os gastos indiretos de produção são todos imputados diariamente aos custos dos produtos dado não haver dificuldades na sua repartição.*
- b) As contas de gastos da contabilidade financeira são saldadas diretamente por contrapartida das contas da classe 9 – Contabilidade analítica.*
- c) No final de cada período contabilístico o custo de produção iniciada e não acabada integra as demonstrações financeiras.*
- d) Todas as anteriores são falsas.*

A YYY, Lda. dispõe de instalações fabris onde produz exclusivamente o produto Gama que vende no mercado a €14 por unidade, suportando 15 por cento de gastos variáveis de distribuição. No início de 2014 o stock do produto Gama na YYY, Lda. era nulo e nesse ano a YYY, Lda. produziu e vendeu 9.000 unidades desse produto.

Em 2014 os gastos de produção variáveis da YYY, Lda. atingiram €63.000 e os gastos fixos de natureza fabril e não fabril desta empresa somaram €11.676 e €13.972, respetivamente.

QUESTÃO 23.:

Para que o resultado do período antes de impostos de 2014 seja 15 por cento do montante das vendas, a YYY, Lda. terá de produzir e vender:

- a) 9.160 unidades.*
- b) 9.280 unidades.*
- c) 9.250 unidades.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Questão 33.:

A mensuração da produção em vias ou curso de fabrico numa empresa industrial possibilita à contabilidade analítica:

- a) Determinar o saldo final da conta de Fabricação.
- b) Mensurar diretamente o custo dos produtos vendidos.
- c) Imputar os gastos administrativos aos produtos acabados.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 34.:

Diga qual das afirmações está correta:

- a) O custo industrial unitário dos produtos acabados é sempre igual ao custo industrial unitário dos produtos vendidos.
- b) O custo industrial unitário dos produtos acabados é sempre diferente do custo industrial unitário dos produtos vendidos.
- c) O custo industrial unitário dos produtos acabados é igual ou diferente do custo industrial unitário dos produtos vendidos dependendo do sistema de custeio das saídas utilizado, independentemente de haver um ou mais lotes entrados em armazém de produtos acabados.
- d) O custo industrial unitário dos produtos acabados é igual ou diferente do custo industrial unitário dos produtos vendidos dependendo do sistema de custeio das saídas utilizado no caso de haver mais de um lote entrado em armazém de produtos acabados.

Questão 35.:

No mês de Setembro do ano N a empresa Metal, Lda., lançou em produção a ordem de fabrico 321XYZ. No mês foram requisitados ao armazém 80 m² de chapa de zinco a 26€ cada chapa de 2 m², 450 m de perfil A a 6€ cada e 1.600 kgs. do material X a 375€/tonelada. Por outro lado, foram aplicadas 180 horas de operário de 1ª a 10€/hora e 150 horas de operário de 2ª que custa 80% do operário de 1ª. A empresa imputa os gastos gerais de fabrico com base numa quota teórica de 10€ por cada hora de mão de obra direta.

Sabendo que no final do período o valor da conta de gastos gerais de fabricação foi de 3.500€, então o custo de produção da ordem de fabrico 321XYZ e o saldo da conta de Gastos Gerais de Fabrico devem ter sido respetivamente:

- a) 10.460€ e 200€ devedor.
- b) 10.640€ e 200€ credor.
- c) 10.640€ e 200€ devedor.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 36.:

A Quimical, SA. produz, em regime de produção conjunta, os produtos Alfa e Beta, o subproduto S e um resíduo R. Toda a produção de S é vendida a uma determinada empresa ao preço de 5€/unidade, sendo o transporte de conta do comprador e assegurado por uma empresa que fatura a 3€/unidade. O resíduo R é obrigatoriamente destruído e os custos de destruição ascendem a 2.000€/tonelada.

Em certo período, os gastos de conversão e de matérias e outros materiais diretos até ao ponto de separação somaram 502.500€, mas a empresa teve ainda de suportar mais 60.000€ e 280.000€ para acabar e embalar os produtos Alfa e Beta, respetivamente.

No mesmo período, a produção de Alfa foi de 5.000 unidades, 8.000 unidades de Beta, 1.000 unidades de S e a empresa teve que destruir 1.250 kgs. do resíduo R.

A empresa vendeu 4.000 unidades de Alfa e 7.500 unidades de Beta aos preços unitários de 60€ e 80€ respetivamente.

Sabendo que a empresa reparte os custos conjuntos pelos produtos principais em função do valor de venda relativo no ponto de separação e mensura o subproduto pelo lucro nulo, os custos unitários de Alfa e de Beta no período foram, respetivamente:

- a) 52,50€ e 72,50€.
- b) 52,00€ e 72,50€.
- c) 50,00€ e 75,00€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 37.:

A referida empresa Quimical, Lda, tem a fábrica estruturada em secções principais e auxiliares, incluindo uma secção de Manutenção (unidade de obra – hora homem) que apoia as restantes secções e uma de Gastos Comuns da Fábrica. Os gastos desta última são repartidos pelas restantes secções em função dos gastos diretos, cabendo à secção auxiliar de Manutenção 8%.

Em certo período a secção Manutenção teve de gastos diretos 10.725€ e trabalhou 450 horas homem das quais 20 foram aplicadas na reparação de uma carrinha da secção Gastos Comuns da Fábrica. Esta última secção teve 104.150€ de gastos diretos.

No mesmo período o custo unitário de cada hora homem de Manutenção foi de:

- a) 40,00€.
- b) 45,00€.
- c) 42,50€.
- d) 38,00€.

Questão 38.:

Certa empresa industrial dispõe do departamento fabril Beta onde fabrica o produto X a partir da transformação de matérias primas e materiais diretos.

No período N deram entrada em armazém vindas de Beta 8.000 unidades do produto X e ficaram nas máquinas de Beta 80 unidades às quais faltava incorporar 40% dos gastos de conversão.

No mesmo período o departamento Beta elaborou requisições ao armazém de matérias e materiais no montante de 290.880€ e teve gastos de conversão ou transformação no total de 305.824€.

O saldo no final do período da conta de Produção – Produto X foi:

- a) 4.760€ credor.
- b) 4.670€ devedor.
- c) 4.704€ devedor.
- d) Nenhuma das anteriores.

Exame Outubro 2014

No orçamento que prepararam, Bernardo e Pedro estimaram que os gastos fixos mensais com o lago onde são lecionadas aulas de ski com barco deverão ascender a €3.500. Cada aula de ski é vendida por €20 (este valor inclui o IVA à taxa legal) e estima-se que os gastos

variáveis de cada aula ascendam a €4 com a gasolina, €0,5 com a manutenção do barco e €5 para a remuneração do instrutor (os instrutores não são funcionários da empresa).

QUESTÃO 21.:

Para atingir mensalmente o ponto crítico, o número de aulas de ski a lecionar neste lago deverá ascender a:

- a) 518.
- b) 334.
- c) 374.
- d) 581.

Bernardo e Pedro estão interessados em calcular as margens que obterão com os diferentes tipos de aulas que têm para os clientes: aulas de ski ou wakeboard, no barco ou no cabo.

QUESTÃO 22.:

No cálculo da margem bruta das aulas de ski com barco, deverão ser considerados:

- a) *Apenas os gastos variáveis: gasolina, manutenção, encargos financeiros e remuneração do instrutor.*
- b) *Apenas os gastos fixos imputáveis aquela actividade.*
- c) *A soma dos gastos variáveis mais os gastos fixos da empresa.*
- d) *Nenhuma das anteriores.*

Bernardo e Pedro estiveram a discutir com Luís, o TOC da BP – Ski & Wake, Lda, quais os documentos de prestação de contas que deveriam ser preparados periodicamente e concluíram que a Demonstração dos Resultados por Funções será um documento extremamente útil.

QUESTÃO 23.:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da BP – Ski & Wake, Lda, o gasto relativo à despesa incorrida com a electricidade gasta pelas bombas eléctricas que extraem água do furo para repor o nível dos lagos deve ser incluído nos:

- a) Gastos administrativos.*
- b) Gastos de financiamento.*
- c) Gastos de produção.*
- d) Gastos de distribuição.*

Bernardo e Pedro, a fim de aumentar a divulgação e o conhecimento público do seu complexo desportivo, candidataram a BP – Ski & Wake, Lda à organização do Campeonato Nacional de Wakeboard de 2016. Para divulgar essa iniciativa, alugaram por um dia uma sala na Pousada de Palmela, onde vão organizar uma conferência de imprensa.

QUESTÃO 24.:

O gasto com o aluguer da sala na Pousada de Palmela para esta iniciativa pode classificar-se como:

- a) Gasto fixo.*
- b) Custo variável.*
- c) Gasto administrativo.*
- d) Gasto de produção.*

Na BP – Ski & Wakeboard, Lda existe também uma loja onde se vendem equipamentos, tais como skis e pranchas de wakeboard, botas, luvas, fatos e coletes. A fim de dinamizar esta atividade – comercialização de equipamentos - foi criada uma promoção: por cada €200 de compras de equipamento, o cliente terá direito a uma aula de ski ou de wakeboard gratuita.

QUESTÃO 25.:

O gasto com as aulas oferecidas pela BP – Ski & Wake, Lda aos clientes que efetuam compras de montante igual ou superior a €200:

- a) Reduz o custo das mercadorias vendidas.*
- b) Aumenta o custo das mercadorias vendidas.*
- c) Aumenta os inventários de mercadorias.*
- d) Aumenta o resultado bruto das vendas.*

Questão 46.:

A empresa Quimical, SA. produz na sua fábrica, com capacidade instalada para 12.500 unidades/período, o produto Gama que vende no mercado a 100,0€/unidade, suportando gastos não fabris variáveis de 15% das vendas. No início do período N o stock inicial do produto Gama era nulo e foram produzidas no mesmo período 9.000 unidades.

Sabendo que no mesmo período os gastos de produção variáveis atingiram 315.000,0€ e que os gastos fixos fabris e não fabris somaram 211.730,0€ e 228.270,0€, respetivamente, para que o resultado do período antes de IRC seja 10 % das vendas a empresa tem que faturar:

- a) 1.100 milhares de euros.
- b) 1.180 milhares de euros.
- c) 1 250 milhares de euros.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 47.:

A empresa Beta utiliza o custeio padrão para mensurar o produto X à entrada em armazém, estimando que a produção de cada unidade deste produto incorpore 0,8 kg. da matéria M a €20 cada e 0,4 kg. de N a €40 cada.

Em certo período utilizou, no fabrico de 4.800 unidades de X, 3.860 kgs. de M e 1.940 kgs. de N, que comprou por €77.200 e €77.600, respetivamente.

O desvio da produção de X do período relativamente a M e N foi, respetivamente:

- a) €400 desfavorável e €800 favorável.
- b) €800 favorável e €400 favorável.
- c) €400 favorável e €800 favorável.
- d) €400 desfavorável e €800 desfavorável.

Questão 48.:

A fábrica da referida empresa Quimical está organizada em secções principais e auxiliares ou de apoio, para além de uma secção de Direção Fabril, cujos gastos são repartidos pelas restantes secções em função dos gastos diretos, cabendo à secção auxiliar Conservação 10%. Esta última apoia as secções da fábrica e da estrutura não fabril.

Em certo período a secção Conservação teve de gastos diretos €32.460 e trabalhou 600 horas, das quais 40 foram aplicadas na secção Direção Fabril. Esta última secção teve €72.336 de gastos diretos.

No período, o custo unitário da hora de Conservação foi:

- a) €68,2.
- b) €60,5.
- c) €66,6.
- d) €64,0.

Questão 49.:

A empresa X, SA, dedica-se à produção conjunta dos produtos Alfa e Beta a partir da matéria M, sendo Beta sujeito a operações de conversão específicas antes de ser dado por concluído e dando origem ao resíduo T que a empresa manda destruir por uma empresa especializada G. Na produção conjunta obtém-se necessariamente o subproduto R, que é vendido a um cliente ao preço de €65/ton.

Relativamente ao período N a empresa produziu 2.400 tons. de Alfa e vendeu 2.000 tons. a €300 cada e produziu e vendeu 1.500 tons. de Beta a €380 cada. Obteve 200 tons. de R e pagou €12.000 a G pela destruição de T.

No mesmo período, comprou 5.400 tons. de M a €125, de que utilizou 5.000 ton. Os gastos de conversão da produção conjunta somaram €338.000 e os gastos de conversão específicos de Beta foram €78.000.

Sabendo que a empresa reparte os custos conjuntos em função do valor de venda relativo no ponto de separação e mensura o subproduto pelo lucro nulo, o custo unitário de produção de Alfa de N foi:

- a) €235,75.
- b) €342,50.
- c) €237,50.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 50.:

Relativamente a determinado período, recolheram-se as seguintes informações da Empresa Z que tem capacidade instalada para produzir 3.000 tons./período do produto X:

- Vendas: 1.500 tons. a €850 /ton.
- Produção: 1.800 tons.
- Gastos industriais: variáveis: 900.000,0€; fixos: €720.000.
- Gastos não industriais: variáveis: 480.000,0€; fixos: €540.000.
- Stock inicial: nulo.

A diferença de resultados do período entre o custeio racional e o custeio variável é de:

- a) +€75.000.
- b) +€72.000.
- c) -€70.000.
- d) Nenhuma das anteriores.

Exame Maio 2014

A SinalSeg, Lda. é, como se viu já, uma empresa industrial.

QUESTÃO 2.:

A mensuração dos produtos em vias de fabrico numa empresa industrial permite:

- a) Calcular diretamente o custo das vendas.*
- b) Mensurar diretamente a produção defeituosa com carácter accidental.*
- c) Calcular o saldo final da conta de Produção.*
- d) Imputar os gastos não fabris à produção acabada.*

No orçamento de vendas do produto ref. AS386XP da SinalSeg, Lda. relativo a janeiro de 2014, constava uma quantidade de vendas prevista daquele produto de 250 unidades e um preço unitário de venda estimado de €80. No final desse mês, apurou-se terem sido efetivamente vendidas 200 unidades daquele produto e que o preço efectivamente praticado pela SinalSeg, Lda. nas vendas foi superior em 25% ao preço orçamentado.

QUESTÃO 3.:

Ao apurar o desvio total de vendas do produto ref. AS386XP em janeiro de 2014, a SinalSeg, Lda. apurou:

- a) Um desvio de preço de venda positivo de €5.000.*
- b) Um desvio de quantidade negativo de €4.000.*
- c) Não houve desvio total de vendas.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

A SinalSeg, Lda. comercializa o produto ref. KP748ZZ ao preço de venda unitário de €300. O custo variável médio unitário ascende a €220 e a estrutura de custos fixos fabris e não fabris soma €120.000. Perante a situação actual do sector e a evolução previsível dos principais mercados, a empresa equaciona a hipótese de baixar o preço de venda deste produto em 10%. Atualmente, a SinalSeg, Lda. vende, por ano, 2.000 unidades do produto ref.: KP748ZZ.

QUESTÃO 4.:

Se o preço de venda do produto ref. KP748ZZ descer 10% e supondo que a SinalSeg, Lda. não tem nem inventários iniciais nem inventários finais deste produto, a fim de manter o atual nível de lucro operacional desta referência, a empresa terá de:

- a) Aumentar a quantidade vendida deste produto em 500 unidades.*
- b) Reduzir a quantidade vendida deste produto em 800 unidades.*
- c) Aumentar a quantidade vendida deste produto em 800 unidades.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Apesar das melhorias que se têm verificado nos processos de fabricação da SinalSeg, Lda., ainda acontecem, por vezes, situações de defeito accidental de fabrico.

QUESTÃO 5.:

Determinada componente de uma série de um produto fabricado pela empresa apresenta um defeito accidental de fabrico pelo que:

- a) O custo da recuperação do defeito deve ser sempre desprezível.*
- b) A empresa deve calcular o custo do defeito e imputar o mesmo a uma rubrica de resultados accidentais.*
- c) Deve subcontratar sempre a reparação do defeito a uma empresa concorrente.*
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.*

Qualquer que seja a opção - aquisição ou fusão - a gerência da SinalSeg, Lda. não concretizará nenhuma dessas operações sem que, primeiro, se efetue uma auditoria à Sinal Negativo, Lda..

QUESTÃO 21.:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da SinalSeg, Lda., o gasto relativo às despesas incorridas com a auditoria à Sinal Negativo, Lda. deverá ser incluído em :

- a) Gastos administrativos.*
- b) Gastos de financiamento.*
- c) Gastos de produção.*
- d) Gastos de distribuição.*

Questão 33.:

Os subprodutos obtidos numa produção conjunta podem ser mensurados pelo critério do lucro nulo ou do custo nulo. No primeiro critério e no caso de haver gastos específicos de transporte para calcular o custo dos produtos principais:

- a) Não se deve entrar em linha de conta com o custo do transporte.
- b) O custo do transporte só deve ser considerado na demonstração dos resultados.
- c) Deve-se deduzir o custo do transporte ao valor de venda no mercado do subproduto e só depois deduzir ao custo da produção conjunta.
- d) Todas as anteriores são falsas.

Questão 34.:

A Melofabril, SA, executa encomendas de clientes mediante orçamento previamente aprovado por estes. No cálculo do custo de produção de cada encomenda a empresa imputa os gastos gerais de fabricação com base no custo direto ou primo mediante uma quota teórica de €0,75 por cada €1 de custo primo. No caso da encomenda 2014/23 K foram requisitados ao armazém para a mencionada encomenda 665 metros de perfil cujo custo unitário foi de €16/metro e foram utilizadas 220 horas de operários cujo custo médio unitário foi de €22. Sabendo que foram devolvidos ao armazém 15 metros de perfil daquela encomenda e que os gastos gerais de fabrico do mês somaram €12.430, o custo de produção da referida encomenda somou:

- a) €26.580.
- b) €26.760.
- c) €26.860.
- d) €26.670.

Questão 35.:

A Sociedade de Produtos Químicos, SA, tem capacidade para produzir 450.000 unidades e produziu no período N 300.000 unidades do produto Alfa que consumiram de matérias-primas ou diretas €2.475.000 e de gastos de conversão no montante de €4.350.000 (50% de natureza variável). A empresa vende o produto Alfa ao preço médio de 33€/unidade e tem gastos não fabris variáveis de €2,5/unidade. Sabendo que a empresa teve de gastos não fabris de natureza fixa de €2.390.700, a quantidade que a empresa tem de produzir e vender para ter um resultado antes de IRC de 5% do montante das vendas é de:

- a) 324 mil unidades.
- b) 342 mil unidades.
- c) 354 mil unidades.
- d) 334 mil unidades.

Questão 36.:

A Empresa Moviarte, Lda, utiliza as secções de Máquinas I e Máquinas II para executar as Ordens de Fabrico e as secções de apoio X e Y para apoiar as secções da fábrica. Em certo período a secção X teve de gastos diretos €14.025 e trabalhou 450 horas das quais 45 foram aplicadas na secção Y. A secção Y teve de gastos diretos €30.610 e trabalhou 1.000 horas das quais 150 foram aplicadas pela secção X. O custos unitários de cada hora de X e Y foram respetivamente:

- a) €42 e €32.
- b) €40 e €32.
- c) €42 e €32,5.
- d) €40 e €32,5.

Questão 37.:

Uma empresa de transportes aéreos de passageiros segue o custeio variável no cálculos dos custos de produção dos serviços pelo que:

- a) O cálculo das margens dos serviços prestados está muito dificultado.
- b) As diferenças encontradas entre os gastos do período e os gastos imputados não são objeto de tratamento por parte da contabilidade analítica por serem sempre irrelevantes.
- c) No final de cada período contabilístico a contabilidade analítica calcula a diferença entre os gastos de conversão de natureza fixa do período e os gastos imputados aos custos dos serviços prestados.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 38.:

A Empresa Fabril de Almada fabrica o produto Gama cuja ficha de custos padrão contém os seguintes dados por unidade:

- Matéria-prima X: 3,5 kg a €18 cada;
- Mão-de-obra direta: 0,6 horas a €25 cada;
- Gastos gerais de fabrico: €14/unidade produzida.

No período N foram produzidas e acabadas 5.000 unidades de Gama e a contabilidade apurou os seguintes dados relativos à produção:

- Matéria-prima X: 17.650 kgs. a €18,2 cada;
- Mão-de-obra direta: 1.480 horas que custaram €74.240;
- Gastos gerais de fabrico do período: €71.200.

O desvio total de produção de X no período foi de:

- a) €1.760.
- b) €6.670.
- c) €1.260.
- d) €1.460.

Exame Fevereiro 2014

Em 2013 e com a alteração dos sócios-gerentes, a produção da TecTecn, Lda. foi constituída exclusivamente por peças (camisolas e calções) fabricadas no tecido patenteado pelos seus sócios. Cada unidade produzida (camisolas e calções) consome um metro quadrado de tecido e vinte minutos de tempo de trabalho de corte e costura. O tecido custa € 8/m² e a hora de trabalho de corte e costura está valorizada em € 6. A empresa vende cada peça por € 15.

QUESTÃO 8.:

Sabendo que o valor dos custos fixos anuais estimados para 2013 ascende a 400.000 euros, para atingir o ponto crítico das vendas a TecTecn, Lda. deve ter vendido em 2013:

- a) 80.000 unidades.*
- b) 40.000 unidades.*
- c) 60.000 unidades.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

O consumo da água engarrafada comprada no restaurante deverá ser incluído na Demonstração dos Resultados por Funções, documento que o TOC Dr. Rui Simões faz questão de preparar em todas as empresas onde presta os seus serviços.

QUESTÃO 12.:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da TecTecn, Lda., o gasto relativo às despesas incorridas com a água consumida pelos colaboradores da empresa deve ser incluído nos:

- a) Gastos administrativos.*
- b) Gastos de financiamento.*
- c) Gastos de produção.*
- d) Gastos de distribuição.*

QUESTÃO 17.:

Nesse âmbito, equaciona-se passar a utilizar exclusivamente o custeio por obras, abandonando o uso de “custeio por processo”.

- a) A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do “custeio por processo” e passar a usar exclusivamente o “custeio por obras” porque todos os serviços prestados pela empresa obedecem a processos repetitivos.*
- b) A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do “custeio por processo” e passar a usar exclusivamente o “custeio por obras” porque as quantidades de mão-de-obra directa usadas na prestação de todos os serviços não são, em geral, variáveis.*
- c) A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do “custeio por processo” e passar a usar exclusivamente o “custeio por obras” porque os serviços prestados obedecem sempre a especificações definidas pelas empresas que encomendam os equipamentos.*
- d) A empresa não deve abdicar do “custeio por processo”, antes deve manter ambos os sistemas de custeio, dado os tipos de fabricação que efectua.*

Questão 33.:

Uma empresa do ramo químico dispõe de certa estrutura de gastos fabris. Em certo período, com o aumento das quantidades produzidas:

- a) Os custos fixos unitários de produção diminuem.
- b) Os custos variáveis unitários de produção aumentam.
- c) Os custos totais unitários de produção aumentam.
- d) Os custos variáveis unitários de produção diminuem.

Questão 34.:

A margem de segurança das vendas de uma certa empresa em certo período indica:

- a) A diferença entre as vendas e as vendas do ponto crítico.
- b) O volume de vendas que proporciona um resultado nulo.
- c) A diferença entre as vendas e os gastos variáveis do período.
- d) O volume das vendas que iguala os gastos variáveis e os gastos fixos da empresa.

Questão 35.:

Uma certa empresa do ramo químico tem uma capacidade instalada de produção de 80.000 unidades/período e adota na mensuração dos produtos acabados o custeio total. Em certo período produziu 60.000 unidades do produto Alfa e vendeu no mesmo período 50.000 unidades. Os *stocks* iniciais eram nulos. Sabendo que a empresa tem a contabilidade analítica organizada para imputar os gastos fixos e variáveis de fabrico à produção de cada período, o resultado antes de IRC do período:

- a) Aumenta se a empresa adotar o custeio racional.
- b) Diminui se a empresa adotar o custeio variável.
- c) É igual quer a empresa adote o custeio racional quer adote o custeio variável.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 36.:

A contabilidade analítica da Sociedade de Montagens, S.A., segue o critério FIFO na mensuração dos inventários. No período N a contabilidade analítica obteve a seguinte informação sobre o fabrico do produto Beta:

- Produção terminada: 6.500 unidades;
- Produção em vias de fabrico inicial: 500 unidades que tinham incorporados 80% de matérias e materiais directos no montante de € 10.500 e 20% dos gastos de transformação no montante de € 6.500.
- Produção em vias de fabrico final: 400 unidades a que faltavam incorporar apenas 75% dos gastos de transformação.
- Gastos do período: € 130.000 de matérias e materiais directos e € 81.250 de gastos de transformação

O custo da produção em vias de fabrico final de N do produto Beta soma:

- a) € 9.350.
- b) € 9.450.
- c) € 9.250.
- d) € 9.650.

Questão 37.:

Certa empresa fabrica e vende o produto Gama ao preço unitário de € 30/unidade. Para o efeito dispõe de instalações fabris com capacidade para produzir 100.000 unidades/período. A empresa suporta gastos com transportes e comissões, no valor de 20% da faturação emitida. Em certo período entraram em armazém de produtos acabados vindos da fábrica 60.000 unidades. A empresa suportou gastos com o consumo de matérias e outros materiais directos no montante de € 480.000 e gastos de conversão variáveis e fixos de € 240.000 e € 314.000, respetivamente. Os gastos não fabris de natureza fixa somaram € 280.000. Para a empresa obter um resultado de 10% do montante da facturação, tem de fabricar e vender:

- a) 72.000 unidades.
- b) 66.000 unidades.
- c) 60.000 unidades.
- d) 54.000 unidades.

Questão 38.:

Certa empresa do ramo químico ao definir para o período N o custo padrão de cada unidade de X considerou os seguintes elementos:

- Matéria M: 0,4 Kg. a € 12 cada.
- Mão de obra direta: 0,3 horas de operário a € 16 cada.
- Gastos gerais de fabrico: € 5,40 por unidade produzida

No mês de janeiro do ano N foram produzidas 8.000 unidades de X e consumiram-se 3.250Kgs. de M que custaram € 39.250 e 2.430 horas de operário que custaram €38.620. Os gastos gerais de fabrico do período foram € 44.540.

O desvio total das matérias e da mão de obra direta foram respectivamente de:

- a) € 520 desfavorável e € 850 favorável.
- b) € 850 desfavorável e € 220 desfavorável.
- c) € 850 desfavorável e € 520 desfavorável.
- d) € 850 favorável e € 220 desfavorável.

Questão 39.:

A Empresa X adopta o sistema de custeio racional na mensuração do custo de produção do produto Alfa, dispondo de instalações fabris para produzir 75.000 unidades de Alfa por período. No período N a Empresa produziu 60.000 unidades de Alfa, tendo vendido 50.000 unidades a € 30 por unidade. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de € 486.000 e horas de mão de obra direta e outros gastos de conversão variáveis de € 242.000.

Sabendo que a variação da produção em vias de fabrico foi nula e que os gastos fixos fabris somaram € 305.000, os gastos de distribuição variáveis e fixos somaram € 208.000 e € 210.000, respectivamente e que os gastos administrativos totalizaram € 193.200, o resultado do período antes de IRC é de:

- a) € 18.200.
- b) € 17.400.
- c) € 18.600.
- d) € 17.800.

Exame Outubro 2013

Em 2013 a Ideias & Ideias está a tentar arrancar com atividade também em Moçambique, pelo que um dos três administradores deslocou-se àquele país a fim de estabelecer contatos comerciais e dar início com o apoio de um advogado local ao processo de constituição de uma nova empresa. Até junho de 2013, a Ideias & Ideias já tinha despendido a quantia total de €28.000, repartida entre viagens e estadas (€16.000), honorários do advogado moçambicano (€10.000) e despesas administrativas com a constituição da empresa (€2.000).

QUESTÃO 9.:

Na Demonstração dos Resultados por Funções da Ideias & Ideias de 2013, os gastos relativos às despesas incorridas com a abertura de uma nova participada em Moçambique devem ser incluídos nos:

- a) Gastos administrativos.*
- b) Gastos de financiamento.*
- c) Gastos de produção.*
- d) Gastos de distribuição.*

A Ideias & Ideias consome quantidades significativas de tinta, ao usar a impressora na realização dos trabalhos que lhe são contratados.

QUESTÃO 17.:

Na Demonstração dos Resultados por Funções, o custo anual suportado com a tinta consumida na produção dos trabalhos classifica-se como:

- a) Custo administrativo.*
- b) Custo de financiamento.*
- c) Custo das vendas e dos serviços prestados.*
- d) Custo de distribuição.*

No que respeita aos materiais utilizados, a administração da Ideias & Ideias conseguiu encontrar uma entidade que lhe compra os desperdícios que resultam após as operações de corte e quando ocorrem erros técnicos na produção, bem como os materiais gastos com a afinação das cores na impressão.

QUESTÃO 18.:

Dado que a Ideias & Ideias adopta o critério do lucro nulo, a comercialização dos desperdícios de materiais:

- a) Determina a redução do custo dos produtos fabricados.*
- b) Não influencia o custo dos produtos fabricados.*
- c) Determina o aumento das vendas, mas não do custo dos produtos vendidos.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

A Ideias & Ideias tem implementada Contabilidade Analítica por forma a proporcionar à gestão informação para apoio à tomada de decisão. Na ligação entre as contas da Contabilidade Analítica e da Contabilidade Financeira, a empresa utiliza o *sistema dualista*.

QUESTÃO 19.:

Ao utilizar o sistema dualista na ligação entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade de Gestão, na Ideias & Ideias a conta Fabricação deve ser:

- a) Pelos consumos do período: debitada, directamente por contrapartida a crédito da conta 33 – Matérias primas, subsidiárias e de consumo.*
- b) Pela depreciação do equipamento de Impressão: debitada, directamente por contrapartida a crédito da conta 64 – Depreciações do exercício.*
- c) Pela produção acabada: creditada, por contrapartida da conta Resultados Analíticos.*
- d) Pela produção acabada: creditada, por contrapartida da conta Produtos Acabados.*

Questão 33.:

A informação organizada e proporcionada pela contabilidade analítica de um hospital integrado no Serviço Nacional de Saúde (SNS) deve:

- a) Estar organizada de acordo com as necessidades específicas das entidades fornecedoras de medicamentos.
- b) Servir os responsáveis do hospital qualquer que seja a sua posição hierárquica.
- c) Fornecer somente dados dos serviços de cirurgia em tempo real.
- d) Estar estruturada para por só em relevo as responsabilidades dos prestadores de serviços de transporte de doentes.

Questão 34.:

A depreciação anual de uma estrada municipal que integra o património de uma autarquia que adota o POCAL constitui:

- a) Uma despesa e um custo do exercício.
- b) Um pagamento e uma despesa do exercício.
- c) Um custo do exercício.
- d) Um custo e um pagamento do exercício.

Questão 35.:

O cálculo do custo da hora aplicada de um mecânico de uma oficina automóvel em certo período considera:

- a) O montante da remuneração e correspondentes encargos sociais da entidade patronal processados no mês.
- b) O correspondente montante das férias anuais e 13^º mês processados e pagos no período e respetivos encargos sociais.
- c) A parte correspondente dos gastos com o pessoal do *stand* de vendas.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 36.:

A ordem de produção nº 2013/115AAA – 10.000 peças modelo AAA – totaliza no final de um período contabilístico um montante de gastos de produção no total de €158.760. Os serviços fabris definiram que os defeitos normais possam atingir 2% da produção lançada em fabrico. No período obtiveram-se 250 peças com defeito, cuja recuperação não é viável, pelo que:

- a) O custo da produção acabada entrada em armazém tem gastos incorporados de €158.760.
- b) Os resultados acidentais do período são movimentados a débito por €810.
- c) Não há que fazer qualquer lançamento contabilístico em resultados acidentais.
- d) Nenhuma das anteriores.

Continuação da Questão

Questão 37.:

A MetalSul, Lda, dedica-se à execução de trabalhos de metalomecânica para clientes. No mês N lançou em fabrico as encomendas nºs 80, 81 e 82, tendo a 80 e a 81 sido terminadas no mesmo mês e apenas a última sido terminada no mês seguinte.

Do mês anterior havia transitado em fabrico as encomendas nºs 77 e 78 que tinham custos incorporados de €8.250 e €10.800, respetivamente, tendo apenas a última sido concluída no mês N. Durante este mês foram incorporados a estas duas encomendas custos de produção de €16.750 e €4.200, respetivamente.

No mês N os custos de produção das encomendas nºs 80, 81 e 82 foram de €12.500, €8.600 e €7.620, respetivamente. Sabendo que a faturação a clientes é feita com base no custo de produção acrescido de uma margem de 40% e a fatura é emitida imediatamente após o fecho da encomenda, no mês N:

- a) O custo dos produtos vendidos totaliza €43.720.
- b) O custo da produção em vias de fabrico final é €32.260.
- c) O resultado bruto das vendas é de €14.440.
- d) O custo da produção em vias de fabrico é de €36.260, o custo da produção vendida é de €27.500 e o resultado bruto das vendas é de €14.440.

Questão 38.:

Considerando que a empresa Alfa calculou no período N os custos de produção de um produto e que se compõe de €38.750 de matérias primas consumidas, de €32.850 de mão de obra direta e €31.200 de gastos gerais de fabrico e que ficaram nas máquinas produtos em vias de fabrico a que se atribuíram gastos no montante de €5.460, os lançamentos nas contas da contabilidade analítica caracterizam-se por:

- a) Debitar a conta de Fabricação por €97.240 e creditar as subcontas das componentes dos gastos pelo mesmo montante.
- b) Debitar a conta de Produtos Acabados por €97.340.
- c) O saldo final da conta Fabricação apresenta-se devedor no montante de €5.640.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 39.:

A empresa XYZ, Lda, tem uma estrutura fabril que integra diversas secções principais para executar diversas encomendas para clientes e as secções auxiliares ou de apoio A e B para apoiar as secções da fábrica e as da estrutura não fabril. Existe ainda a secção Direção Fabril cujos gastos no período N somaram €78.500 e que são repartidos pelas restantes secções fabris, cabendo 4% a A e 6% a B. No mesmo período a secção A teve de gastos diretos €9.510 e trabalhou 250 unidades de obra, das quais 20 foram aplicadas na secção B. Esta última teve de gastos diretos €16.850 e trabalhou 400 unidades de obra, das quais 50 foram aplicadas pela secção A. Os custos unitários das unidades de obra de A e B no período foram, respetivamente:

- a) €60 e €52.
- b) €62 e €55.
- c) €57 e €65.
- d) €62 e €57.

Exame Junho 2013

A AMC Brinquedos, Lda. tem um sistema de contabilidade analítica desenvolvido por processo e fixa os preços de venda a partir das margens. Um dos produtos que a AMC Brinquedos, Lda. fabrica e vende e de que muito se orgulha são os tão populares martelinhos de São João. Actualmente, o preço de venda deste brinquedo é de €1,20 (não incluindo o IVA).

QUESTÃO 16.:

Se a margem sobre o custo de fabrico dos martelinhos de São João for de 50%, então o custo de fabrico deverá ter sido:

- a) €0,80.
- b) €0,70.
- c) €0,60.
- d) Nenhum dos anteriores.

Na contabilidade analítica, a AMC Brinquedos, Lda. adopta o método directo para o apuramento dos custos de produção dos trabalhos executados ao longo de cada mês pela secção 'Pintura de Brinquedos'.

QUESTÃO 17.:

Na Contabilidade Analítica da AMC Brinquedos, Lda. o apuramento dos custos de produção dos trabalhos executados ao longo de cada mês pela secção de "Pintura de Brinquedos" é feito assim:

- a) *Diariamente, repartem-se e imputam-se os custos referentes às naturezas indirectas.*
- b) *Todas as informações da Contabilidade Financeira são creditadas diretamente em contas relativas aos custos de produção abertas na classe 9.*
- c) *No final de cada mês, faz-se o apuramento das naturezas e o cálculo dos custos de produção seguindo os critérios adequados.*
- d) *Todas as anteriores são verdadeiras.*

Com vista a evitar ruptura de inventários de carrinhos de plástico, a AMC Brinquedos, Lda. pretende manter sempre em armazém uma quantidade deste brinquedo suficiente para um mês de vendas.

QUESTÃO 18.:

No programa de produção de carrinhos de plástico, a AMC Brinquedos, Lda determina o número estimado de unidades a produzir mensalmente da seguinte forma:

- a) *Vendas mensais previstas – Inventário final do mês pretendido - Inventário inicial do mês.*
- b) *Vendas mensais previstas + Inventário final do mês pretendido + Inventário inicial do mês.*
- c) *Vendas mensais previstas – Inventário final do mês pretendido + Inventário inicial do mês.*
- d) *Vendas mensais previstas + Inventário final do mês pretendido - Inventário inicial do mês.*

A AMC Brinquedos, Lda. realiza todos os anos uma reunião com a equipa de vendas, onde são discutidos aspectos ligados à promoção, preço, publicidade e força de vendas. A última destas reuniões ocorreu em fevereiro de 2013, num hotel em Ofir, tendo a empresa

arrendado a sala que habitualmente utiliza nestes eventos. A empresa utiliza o sistema de custeio total.

QUESTÃO 19.:

O custo do arrendamento da sala no hotel em Ofir para a realização da conferência anual de vendas da AMC Brinquedos, Lda. pode classificar-se como :

- a) *Custo fixo.*
- b) *Custo variável.*
- c) *Custo dos produtos.*
- d) *Custo financeiro.*

Questão 34.:

Uma empresa de transportes marítimos de passageiros segue o custeio racional no cálculo dos custos de produção (serviços), pelo que:

- a) O cálculo das margens dos serviços prestados está muito dificultado.
- b) As diferenças encontradas entre os gastos do período e os gastos imputados não são objecto de tratamento por parte da contabilidade analítica por serem sempre irrelevantes.
- c) No final de cada período contabilístico a contabilidade analítica calcula a diferença entre os gastos de conversão de natureza fixa do período e os gastos imputados aos custos dos serviços prestados.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 35.:

Para calcular o custo de produção de cada trabalho de arquitectura num Gabinete de Arquitectos, Lda., que adopta o sistema de custeio total deve considerar-se:

- a) Apenas os gastos de conversão variável.
- b) O montante dos gastos da produção em vias de fabrico.
- c) Os gastos com o financiamento da sede da empresa.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 36.:

A Empresa Industrial de Rações, SA produz, em regime de produção conjunta, as rações tipo A e tipo B que comercializa no mercado, após operações de embalagem, ao preço de venda unitário de 3,75€/kg e 4,80€/kg, respectivamente. No ponto de separação obtém, para além dos produtos A e B, o subproduto S que vende a um cliente ao preço de 1.250€/tonelada e o resíduo R que manda destruir pagando 1.500€/tonelada.

Em certo período N venderam-se 80 toneladas de A e 96 toneladas de B e 12 toneladas de S. Os stocks iniciais eram nulos e no final do período havia 4 toneladas de B. Obtiveram-se 20 toneladas de R. A contabilidade apurou €495.000 de custos de matérias e materiais directos e gastos de conversão acumulados no ponto de separação e operações específicas de embalagem na fábrica de A e B no montante de €60.000 e de €80.000, respectivamente.

A empresa reparte os custos conjuntos em função do valor de venda relativo no ponto de separação e mensura o subproduto pelo critério do lucro nulo. O custo das vendas da demonstração de resultados por funções do período N foi de:

- a) € 625.025.
- b) € 649.050.
- c) € 624.025.
- d) € 634.075.

Questão 37.:

A empresa Beta fabrica o produto X cuja ficha de custos padrão contém os seguintes dados por unidade:

- Matéria-prima M: 2,5 kg a €12,0 cada;
- Mão-de-obra direta: 0,3 horas a €15,0 cada;
- Gastos gerais de fabrico: €7,5/unidade produzida.

No período N foram acabadas 8 000 unidades e a contabilidade apurou os seguintes dados relativos à produção:

- Matéria-prima M: 20.500kgs a €12,2 cada;
- Mão-de-obra direta: 2 380 horas que custaram €36 176;
- Gastos gerais de fabrico: €57.200.

O desvio total de produção de X no período foi de:

- a) € 7.776.
- b) € 6.476.
- c) € 7.246.
- d) € 7.476.

Questão 38.:

A Oficina de Reparação Automóvel de Chelas, Lda, dispõe das secções Mecânica, Pintura e Elétrica, para além da secção Gastos Comuns da Oficina, cujos gastos são repartidos pelas restantes secções em função da actividade. A contabilidade apurou de gastos diretos no mês de maio do período N para as secções principais, respectivamente, €5.650, €4.150, €4.050 para a Mecânica, Pintura e Elétrica e €20.400 para a secção Gastos Comuns. A actividade do mês da Mecânica, Pintura e Elétrica foi, respectivamente, de 600Hh, 120 Hm e 300 Hh. A Mecânica no mês forneceu 10 Hh à Pintura e 15Hh à Elétrica, enquanto que esta última forneceu 10 Hh à Mecânica e 10 Hh à Pintura.

O custo unitário da hora da Pintura e da Mecânica no mês de maio foi, respectivamente:

- a) € 60 e € 35.
- b) € 55 e € 30.
- c) € 60 e € 30.
- d) € 35 e € 30.

Questão 39.:

A empresa Beta segue o custeio variável na mensuração da produção. No período N fabricou 80.000 m2 de X. Não havia stocks iniciais e no final havia 10.000 m2 de X. No período o preço médio de venda foi de 16€/m2.

No período a empresa teve os gastos seguintes:

	Fixos	Variáveis
- Fabris	€280.000	€560.000
- Distribuição	€120.000	1€/m2
- Financeiros	€40.000	-
- Administrativos	€50.000	-

Se a empresa seguisse o custeio total, o resultado antes de impostos seria:

- a) Inferior em € 35.000.
- b) Superior em € 280.000.
- c) Inferior em € 280.000.
- d) Superior em € 35.000.

Exame Fevereiro 2013

Sempre que um cliente compra um par de botas, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. oferece um 'kit' formado por uma calçadeira e uma caixa de graxa, mercadorias que a empresa tem habitualmente expostas para venda aos seus clientes.

QUESTÃO 14.:

O gasto com as calçadeiras e as caixas de graxa oferecidas pela J. M. Freitas, Lda. no âmbito da campanha comercial mencionada:

- a) Reduz o custo das mercadorias vendidas.*
- b) Aumenta o custo das mercadorias vendidas.*
- c) Aumenta os inventários de mercadorias.*
- d) Aumenta o resultado bruto das vendas.*

A loja de Braga da Sapatarias J. M. Freitas, Lda. comercializa apenas um único modelo de calçado: as botas em "pele mate". No seu primeiro mês de funcionamento – o passado mês de janeiro de 2013 – essa loja faturou €49.200, valor que inclui o IVA liquidado à taxa de 23% e que corresponde à venda de 500 pares de botas em "pele mate". Trata-se de um modelo exclusivo de botas que a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. encomendou para a loja de Braga. Este modelo de botas está a ser comercializado com grande êxito, tendo-se logo nesse primeiro mês esgotado os inventários desta mercadoria. O custo médio de compra das botas em "pele mate" foi de €50 por cada par.

QUESTÃO 15.:

Com a venda das botas em "pele mate", modelo exclusivo, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. apurou uma margem sobre o preço de venda de:

- a) 62,5%.*
- b) 50,0%.*
- c) 37,5%.*
- d) 30,0%.*

Em face da reconhecida e elevada qualidade das botas em “pele mate” e da grande procura que têm, a gerência da J. M. Freitas, Lda. tem em análise a possibilidade de subir em 10 euros o preço médio de venda deste modelo de botas. Porém, receia-se que a procura seja elástica e sensível a essa alteração, pelo que a subida tem de ser muito ponderada. São também conhecidos os custos fixos mensais da loja de Braga, os quais incluem nomeadamente os salários e a renda da loja, que totalizam 15.000 euros.

QUESTÃO 16.:

O aumento do preço médio de venda das botas em “pele mate” permitiria à Sapatarias J.M. Freitas, Lda.:

- a) Aumentar a margem de contribuição unitária em 15 euros.*
- b) Reduzir em 125 pares de botas o ponto crítico operacional das vendas mensais.*
- c) Reduzir o ponto crítico de vendas mensais para 375 pares de botas.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Em novembro de 2012, a Sapatarias J. M. Freitas adquiriu um toldo de uma única cor e sem qualquer inscrição para pôr na frente da loja, protegendo assim a montra do sol intenso. A despesa foi paga a pronto e ascendeu a 3.000 euros. O TOC da Sapatarias J. M. Freitas, Lda. pondera também como classificar a despesa com a compra do dito toldo, no que respeita à contabilidade analítica.

QUESTÃO 22.:

A despesa com o toldo para a frente de loja classifica-se como:

- a) Um custo da produção de natureza variável.*
- b) Um custo de distribuição.*
- c) Um custo operacional de natureza fixa.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Questão 23.:

Na demonstração dos resultados por funções, as rendas do contrato de locação do equipamento pagas pela Sapatarias J. M. Freitas, Lda. deverão ser incluídas em:

- a) Custos das vendas e dos serviços prestados.*
- b) Gastos de distribuição.*
- c) Custos de inatividade.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

Questão 33.:

Em relação ao comportamento dos gastos variáveis de conversão diga qual das frases está correta:

- a) Com a redução das quantidades produzidas o gasto variável unitário tende para zero.
- b) Com a redução das quantidades vendidas o gasto variável total tende para zero.
- c) Com a redução das quantidades produzidas os gastos totais variáveis mantêm-se constantes.
- d) Com a redução das quantidades produzidas o gasto variável unitário mantêm-se constante.

Questão 34.:

A Empresa de Moagem do Campo Pequeno, SA, procede à moagem do trigo e obtém, para além de um subproduto sêneas que vende às fábricas de rações para animais ao preço de 100€/tonelada, a farinha tipo I e a farinha tipo II. A farinha tipo I é vendida às padarias para fabrico de pão ao preço de 1.500€/tonelada e a farinha tipo II é embalada no Empacotamento em sacos de papel de 1 kg. os quais são vendidos aos supermercados ao preço de 2€/Kg.

O transporte das farinhas e das sêneas é de conta do vendedor tendo um contrato com a Transportadora X pelo montante de 50€/tonelada transportada.

No período N foram produzidas 200 toneladas de farinha tipo I e 100 toneladas tipo II e obtidas 25 toneladas de sêneas. Para o efeito foram gastos 361.250€ de gastos na Moagem referentes a matérias e materiais diretos e gastos de conversão e 21.000€ de gastos específicos do Empacotamento.

Sabendo que a empresa reparte os gastos de produção pelos produtos principais em função do valor de venda relativo no ponto de separação e mensura o subproduto pelo critério do lucro nulo, o custo unitário de cada tonelada de farinha tipo I produzida no período N foi de:

- a) 1.150€.
- b) 1.125€.
- c) 1.160€.
- d) 1.175€.

Questão 35.:

A empresa TELE-ALFA, SA, dedica-se ao fabrico de telemóveis de um único modelo. No período N obtiveram-se os seguintes dados:

Capacidade normal	1.200.000	unidades
Produção do período	960.000	unidades
Gastos fixos fabris	900.000	euros
Gasto variável unitário	2,85	euros
Preço de venda unitário	4,80	euros

A empresa segue o disposto no SNC pelo que a margem de contribuição das vendas do período (800.000 unidades) foi de:

- a) 960.000€.
- b) 900.000€.
- c) 840.000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 36.:

Determinada empresa apresenta no início do período N um saldo de Fabricação de 5.765€ correspondente a 50 unidades de produto Beta com 80% de acabamento de matérias (4.740€) e 20% de gastos de conversão (1.025€).

Durante o período a fábrica gastou 64.380€ de matérias e 52.175€ de gastos de conversão. Entraram em armazém de produtos acabados 500 unidades de Beta. No final de N estavam na fábrica 40 unidades a que faltavam apenas 20% de acabamento de gastos de conversão.

Sabendo que a empresa segue o custo médio ponderado, o custo das unidades entradas em armazém durante N foi de:

- a) 124.000€.
- b) 118.000€.
- c) 114.000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 37.:

Em 28 de Outubro de 2013 retirou-se a seguinte informação da contabilidade da empresa XYZ, Lda:

- Compras de matérias-primas: 100.000€
- Produção em vias de fabrico inicial: 40.000€
- Mão-de-obra da fábrica: 108.000€

- Gastos gerais fabrico: 192.000€
- Produção vias de fabrico final: 48.000€
- Existência inicial de matérias-primas: 20.000€
- Existência final de matérias-primas: 28.000€.

Sabendo que o stock inicial de produtos acabados tinha o valor de 80.000€ e o stock final de produtos acabados tinha o valor de 60.000€, o custo dos produtos vendidos foi de:

- a) 396.000€.
- b) 404.000€.
- c) 400.000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 38.:

Uma determinada empresa do Ramo da metalomecânica contrata encomendas com os clientes a que faz corresponder internamente uma ordem de fabrico. Num determinado período a empresa lançou em fabrico as ordens de fabrico nºs 123, 124 e 125, as duas primeiras foram terminadas e faturadas e a última não foi concluída nesse período.

Estas obras tiveram os seguintes custos diretos:

	Matérias-Primas	Mão-de-obra
OF 123	16.000€	30.000€
OF 124	13.000€	15.000€
OF 125	11.000€	5.000€

Sabendo que os gastos gerais de fabrico tiveram um custo total de 60.000€, e que são repartidos pelos produtos proporcionalmente ao valor da mão-de-obra, calcule os custos dos produtos vendidos e o valor da produção em vias de fabrico.

- a) CPV: 128.000€ e PVF: 22.000€.
- b) CPV: 124.000€ e PVF: 66.000€.
- c) CPV: 118.000€ e PVF: 32.000€.
- d) CPV: 104.000€ e PVF: 86.000€.

Exame Outubro 2012

O TOC da GRAFITOC prepara anualmente a demonstração dos resultados por funções.

Questão 9.:

Na demonstração dos resultados por funções, as rendas do contrato de locação do equipamento pagas pela GRAFITOC deverão ser incluídas em:

- a) *Custos das vendas e dos serviços prestados.*
- b) *Gastos de promoção.*
- c) *Outros gastos.*
- d) *Nenhuma das anteriores.*

O TOC da GRAFITOC pondera também como classificar a despesa com o dito jantar comemorativo, no que respeita à contabilidade analítica.

QUESTÃO 12.:

O gasto com o dito jantar classifica-se como:

- a) Um custo da produção de natureza variável.***
- b) Um custo de distribuição.***
- c) Um custo operacional de natureza fixa.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Na última reunião (setembro de 2012) de diretores da GRAFITOC, foi anunciado pelos dois gerentes que irá proceder-se a uma redução do número de efetivos ao serviço da empresa, por extinção de quatro postos de trabalho, perante a quebra de vendas sofrida nos últimos meses. Em consequência, aligeirar-se-á a estrutura de custos da empresa, estimando-se uma redução de 80.000€ por ano dos gastos com salários, incluindo os encargos sobre remunerações. São evidentes as consequências de tal medida, no EBITDA e noutros indicadores de desempenho da sociedade.

QUESTÃO 22.:

Sabendo que a GRAFITOC imputa os gastos salariais de todos os seus funcionários e os respectivos encargos sobre remunerações aos custos de produção, após o anunciado despedimento colectivo de quatro funcionários:

- a) Verificar-se-á um aumentado custo industrial dos produtos acabados.***
- b) Verificar-se-á uma redução do custo industrial dos produtos acabados.***
- c) O valor dos inventários de produtos acabados não será influenciado.***
- d) Não influencia o custo industrial dos produtos vendidos.***

Na última reunião (setembro de 2012) de diretores da GRAFITOC, foi anunciado pelos dois gerentes que irá proceder-se a uma redução do número de efetivos ao serviço da empresa, por extinção de quatro postos de trabalho, perante a quebra de vendas sofrida nos últimos meses. Em consequência, aligeirar-se-á a estrutura de custos da empresa, estimando-se uma redução de 80.000€ por ano dos gastos com salários, incluindo os encargos sobre remunerações. São evidentes as consequências de tal medida, no EBITDA e noutros indicadores de desempenho da sociedade.

QUESTÃO 22.:

Sabendo que a GRAFITOC imputa os gastos salariais de todos os seus funcionários e os respectivos encargos sobre remunerações aos custos de produção, após o anunciado despedimento colectivo de quatro funcionários:

- a) Verificar-se-á um aumentado custo industrial dos produtos acabados.***
- b) Verificar-se-á uma redução do custo industrial dos produtos acabados.***
- c) O valor dos inventários de produtos acabados não será influenciado.***
- d) Não influencia o custo industrial dos produtos vendidos.***

Questão 33.:

Se uma empresa do ramo da reparação automóvel adotar o método de acumulação dos gastos fabris por ordem de reparação (método direto):

- a) Os subprodutos obtidos devem ser mensurados pelo método das unidades equivalentes.
- b) A repartição dos gastos de produção pelos produtos principais deve ser efetuada com base nas unidades fabricadas.
- c) O custo das ordens de reparação deve ser calculado quando não existir produção em vias de fabrico.
- d) O método é de aplicação prioritária na produção contínua e padronizada.

Questão 34.:

O nível da capacidade normal dos meios de produção no sistema de custeio racional é o nível que:

- a) A empresa utilizou nos últimos 10 anos.
- b) Deve ter em conta a perda de capacidade decorrente da manutenção planeada.
- c) Iguala sempre a capacidade real utilizada.
- d) Todas as anteriores são falsas.

Questão 35.:

A Moagem do Alentejo, SA, transforma o trigo e obtém farinha tipo I e farinha tipo II que são embaladas em máquinas apropriadas e que vende às padarias ao preço de 0,8€/kg e 0,75€/kg, respetivamente. Obtém ainda o subproduto sêneas que a empresa vende a uma fábrica de rações ao preço de 600€/toneladas, sendo o transporte deste de conta do vendedor.

Em certo período entraram em armazém de produtos acabados 1.000 toneladas de farinha tipo I e 1.200 toneladas de farinha tipo II e que tiveram 170.000€ e 130.000€ de operações de embalagem, respetivamente. Foram obtidas 120 toneladas de sêneas.

A empresa suportou de gastos de trigo e gastos de conversão deste no montante de 620.000€ e 430.000€ de gastos de moagem. Pagou a uma empresa 22.000€ do transporte das sêneas. A empresa reparte os gastos conjuntos em função do valor de venda relativo no ponto de separação e mensura o subproduto pelo lucro nulo.

O custo unitário de produção de cada tonelada de farinha tipo I foi:

- a) 650€.
- b) 625€.
- c) 600€.
- d) 620€.

Questão 36.:

Determinada siderurgia produz peças modelo XYZ para o mercado, de forma padronizada, sendo normal a obtenção de 1% de peças com defeitos de fabrico não recuperáveis e que são utilizados nas fabricações posteriores e mensurados ao preço da sucata adquirida no mercado a 4,0€/kg.

Em certo período a fábrica lançou em produção 15.000 unidades de XYZ, tendo obtido 270 unidades com defeito que pesaram 378 kgs. Os gastos com o consumo de matérias-primas e os gastos de conversão foram respetivamente de 134.300€ e 92.260€.

O custo unitário de cada peça sem defeito que entrou em armazém no período foi:

- a) 15,2€.
- b) 14,5€.
- c) 16,0€.
- d) 15,5€.

Questão 37.:

A empresa Beta iniciou a sua atividade em 1 de janeiro do ano N e produziu neste ano 20.000 toneladas de produto. Em 31 de dezembro do ano N havia stock de 2.000 toneladas. A empresa segue o sistema de custos totais.

Sabendo que o preço de venda praticado foi de 120,0 €/tonelada e que a estrutura de custos/gastos anuais foi a seguinte (em euros):

	Fixos	Variáveis
- Fabris	600.000	800.000
- Distribuição	365.000	15€/tonelada
- Administrativos	235.000	-

O resultado antes de IRC, caso seguisse o sistema de custeio variável:

- a) Diminui 50.000€.
- b) Diminui 80.000€.
- c) Aumenta 30.000€.
- d) Aumenta 80.000€.

Questão 38.:

Uma determinada empresa produz e vende o produto Alfa ao preço de 30,0 € por hectolitro (hl). O custo de produção variável médio é de 15,0€/hl e os gastos fixos somam 1.200.000,0€. Atualmente as vendas são de 100.000 hl e a pressão da concorrência impõe que se admita a possibilidade de baixar o preço em 10%.

Se a empresa quiser manter o atual nível de lucros tem que produzir e vender:

- a) 120.000 hl.
- b) 135.000 hl.
- c) 125.000 hl.
- d) 140.000hl.

Questão 39.:

Certa empresa do ramo químico ao definir para o período N o custo padrão por unidade do produto Beta considerou a seguinte informação:

- Matéria M: 0,4 kgs. a 12€ cada;
- Mão-de-obra direta: 0,03 h de operário a 8€ cada;
- Gastos gerais fabrico variáveis: 2€ por unidade fabricada.

Durante o mês de setembro de N foram produzidas 8.000 unidades de Beta, tendo sido recolhidas os seguintes dados pela contabilidade de custos:

- Matéria M: 3.800 kgs. por 44.000€;
- Mão-de-obra direta: 250 h por 2.200€;
- Gastos gerais fabrico variáveis: 8.300€.

O desvio total do mês de setembro foi de:

- a) 1.780€ desfavorável.
- b) 1.820€ favorável.
- c) 1.850€ favorável.
- d) 1.840€ desfavorável.